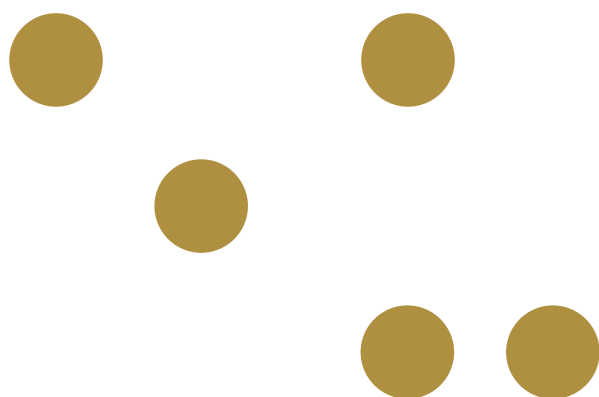


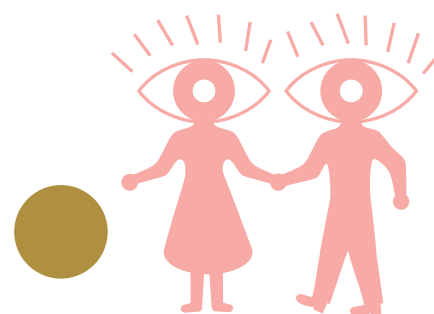
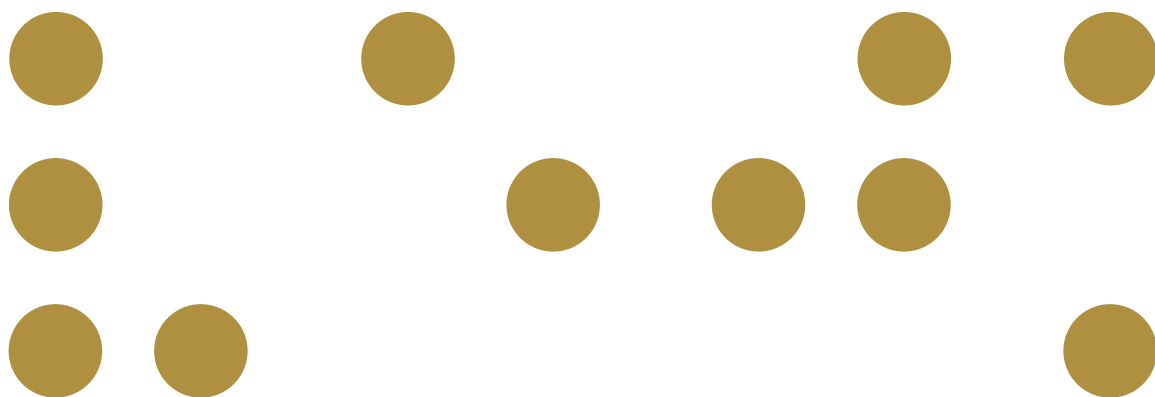
Romana Romanyshyn e Andriy Lesiv



Assim eu vejo



Suplemento do Professor
Elaborado por Janaina Tiosse



O livro

Assim eu vejo convida o leitor a explorar os diversos aspectos do sentido da visão: o papel da luz e da sombra; as características dos olhos como parte do corpo humano; as diferentes formas com que cada ser vivo enxerga; as sensações e estímulos que a visão desperta; os sentidos e as percepções dos que não podem enxergar; a capacidade de interpretar símbolos, imagens e expressões por meio do olhar; a tecnologia, que amplia nossa capacidade de observar coisas que, à primeira vista, parecem invisíveis ou tão distantes que não conseguiríamos ver; as ilusões de ótica e até mesmo aquilo que não podemos ver, mas sabemos que existe.



1. Olhar sobre o projeto gráfico e editorial

Antes de iniciar a leitura da obra, peça aos alunos que folheiem o livro e observem os elementos que o compõem: tipos de ilustrações e o espaço que ocupam nas páginas; quantidade e variedade de textos; formato e cores das letras; símbolos conhecidos ou desconhecidos; distribuição de textos, imagens e símbolos ao longo das páginas.

Pergunte a eles se é possível deduzir o tema da narrativa com base na observação desses elementos e chame a atenção para a repetição de ilustrações que representam os olhos e a visão.

Em seguida, peça aos alunos que analisem a folha de rosto: título da obra, autoria, tradução, editora, ilustrações e símbolos. Aponte o conjunto de círculos cor-de-rosa ao lado do título e que se repetem na cor marrom ao longo da página. Esses círculos representam o sistema de escrita braile, cujos pontos em relevo permitem que cegos leiam usando o tato. Encaminhe a leitura das páginas 46 e 47, identifiquem as letras do alfabeto em pontos do braile e peça a eles que decifrem o que está escrito na folha de rosto (Assim eu vejo).

Encaminhe a leitura coletiva das páginas 6 e 7, para que os alunos diferenciem os blocos de texto das páginas e identifiquem as características de cada um. Explique a eles que os textos localizados no pé da página são o fio condutor da narrativa. Eles apresentam, com textos curtos e linguagem acessível, os temas relacionados ao poder da visão. Depois chame a atenção para o bloco de texto com letras menores e esclareça que esses blocos são mais complexos porque explicam com mais detalhes assuntos relacionados ao tema do livro, como o impacto da luz na formação de imagens visuais.

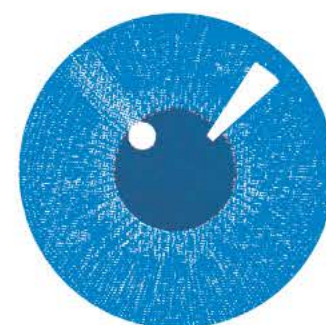


Identifique o asterisco rosa ao final do texto no pé da página 7 e peça aos alunos que levantem hipóteses sobre sua função. Depois de ouvir as respostas, diga-lhes que esse símbolo indica notas de comentários adicionais sobre o tema ou referências de outros autores e obras. As notas costumam ser inseridas no final dos livros ou no pé da página. Em *Assim eu vejo*, elas estão no final do livro, na página 60.

Prossiga com a leitura coletiva das páginas 8 e 9 e peça a eles que identifiquem as palavras que não conhecem. Oriente a turma para sempre ler cada dupla de páginas antes de buscar auxílio no dicionário, pois podem entender o contexto da mensagem e decifrar seu significado. Assim, após a leitura coletiva e a identificação das palavras desconhecidas, eles devem, conjuntamente, levantar hipóteses sobre o significado desses termos e só depois pesquisar no dicionário para confirmar ou ajustar suas hipóteses. Converse com os alunos sobre a estrutura do dicionário: a organização dos vocábulos em ordem alfabética, os substantivos e adjetivos na forma singular e masculina, os verbos na forma infinitiva e as abreviaturas, cujo significado pode ser consultado no início ou final dos dicionários impressos. Depois de localizarem no dicionário uma palavra selecionada do livro *Assim eu vejo*, estimule a análise da estrutura do verbete chamando a atenção para a identificação da natureza da palavra (substantivo, adjetivo, verbo, pronome etc.); a identificação do gênero (feminino ou masculino); a possível recorrência de uma série de definições que remetem a temas diversos (botânica, anatomia, filosofia, sentido figurado etc.) e exigem a identificação do contexto de aplicação da palavra para a associação do melhor significado.

Após a abordagem e análise desses elementos gráficos e editoriais, prossiga com a leitura coletiva da obra explorando textos, ilustrações, símbolos, notas e reflexões sobre palavras e conceitos desconhecidos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: [EF15LP02](#), [EF15LP04](#), [EF15LP09](#), [EF15LP10](#), [EF15LP16](#), [EF15LP18](#), [EF35LP01](#), [EF35LP03](#), [EF35LP05](#), [EF35LP21](#) e [EF05LP22](#).

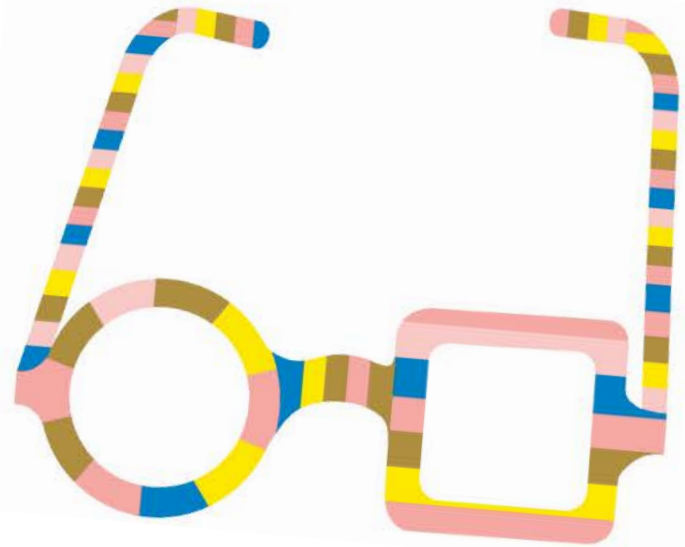


2. A construção do olhar

Depois da leitura coletiva de todo o livro, converse com os alunos sobre o funcionamento do sentido da visão; pergunte: Por que podemos enxergar? Como identificamos o que vemos? De que modo a visão contribui para nossa sobrevivência?

Depois de ouvir as respostas, retome os temas trabalhados da página 6 à 21. Comente os processos que envolvem a recepção da luz, a formação de imagens pelas lentes dos olhos e a decodificação dessas imagens pelo cérebro, o que possibilita a distinção de cores, formas, tamanhos, dimensões, detalhes, expressões e símbolos padronizados e construídos pela humanidade ao longo do tempo. Explique aos alunos que o aprendizado desses padrões e símbolos começa na infância, assim podemos reconhecer aquilo que vemos. Se considerar pertinente, mostre aos alunos a reprodução de uma obra de arte cubista, como *Homem no café* ou *Garrafa e fruteira*, ambas de Juan Gris, peça a eles que descrevam a imagem e tentem identificar o que representa. O objetivo dessa atividade é incentivar a reflexão sobre a dificuldade de interpretar formas que não fazem parte de nosso universo simbólico. Esclareça que a arte cubista visa justamente a desconstrução de formas e o descompromisso com a representação de imagens reais.

Em seguida, chame a atenção dos alunos para o modo que o sentido da visão impacta nossa vida. É por meio da visão que percebemos o ambiente, nos deslocamos com facilidade, observamos o que nos agrada ou desagradar, identificamos perigos, lemos e reconhecemos símbolos visuais etc. Depois, pergunte a eles como imaginam que é a vida de quem não pode enxergar: de que modo se deslocam, se comunicam, trabalham etc. Fale sobre a maior sensibilidade dos outros sentidos das pessoas cegas, por exemplo: com o tato são capazes de distinguir formas e volumes, e, por terem audição apurada, conseguem perceber o ambiente. Aborde também a importância de políticas de acessibilidade, como guias nas ruas, facilidades nos transportes coletivos, disseminação de informações em braile, disponibilidade de tecnologias como leitores de tela que transformam conteúdo visual em áudio, entre outras. Por fim, pergunte aos alunos se conhecem a *hashtag* #PraCegoVer, disseminada nas redes sociais. O #PraCegoVer é um movimento que chama a atenção da sociedade para as pessoas com deficiência visual e tem o objetivo



de descrever imagens visuais para que, com o auxílio do leitor de tela, esses conteúdos sejam acessados por pessoas cegas. Se possível, peça aos alunos que acessem uma rede social e pesquisem a #PraCegoVer, observem a forma objetiva como as imagens são descritas, sem juízo de valor que atribuam qualidade de beleza, feiúra, alegria, tristeza etc. Depois eles devem, individualmente, escolher uma página do livro *Assim eu vejo* e descrevê-la da mesma maneira.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Ciências e Arte: **EF06CI08** e **EF15AR01**.

3. Visão: experiências e reflexões

Assim eu vejo é um livro informativo, que além de abordar a visão (sentido) traz aspectos que ampliam também a visão de mundo do leitor. Proponha aos alunos algumas experiências práticas sobre os temas abordados no livro, como as sugeridas a seguir, que podem ser modificadas de acordo com o perfil da turma e recursos disponíveis.

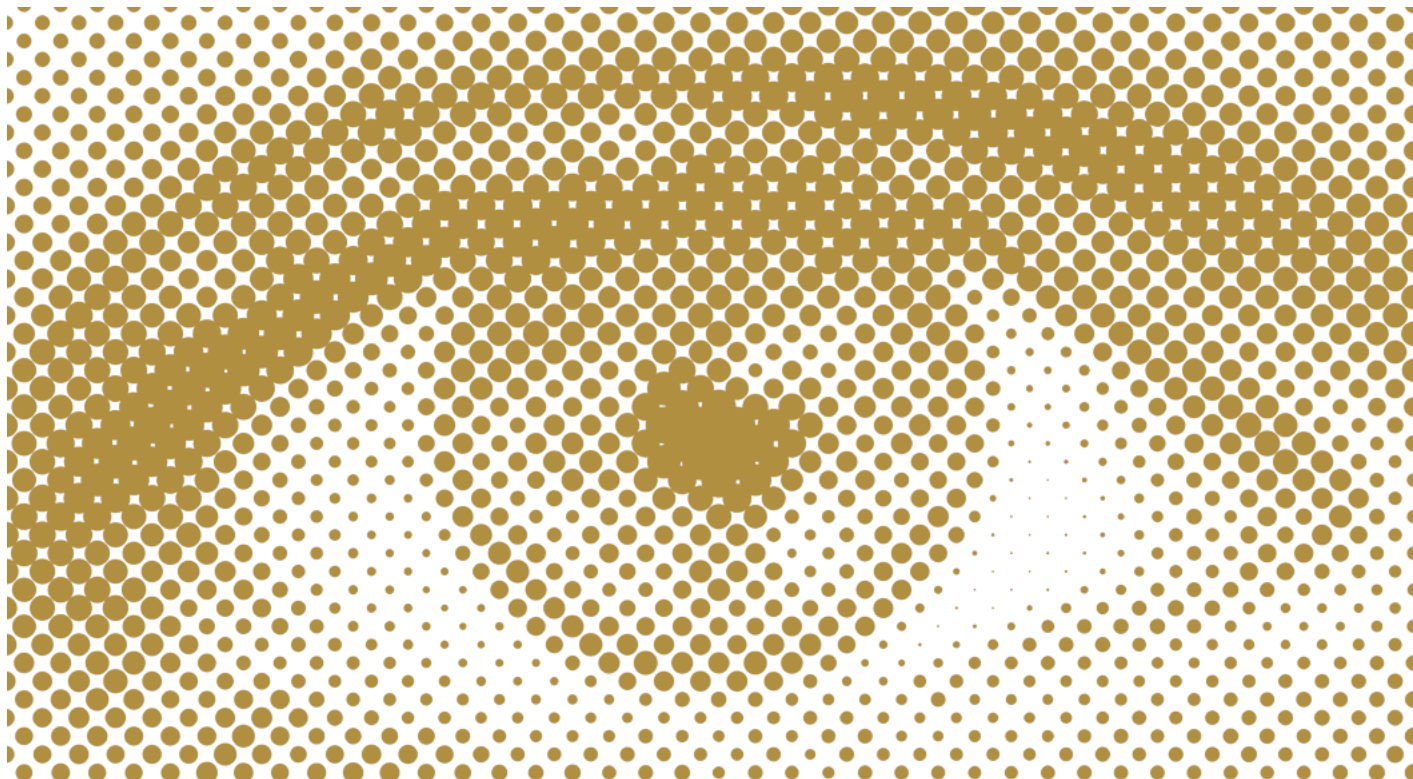
Após a leitura das páginas 6 e 7, escolha um objeto bem colorido, como uma boneca ou outro brinquedo, posicione-o no meio da sala de aula, organize os alunos em círculo e peça que desenhem as formas e cores do objeto várias vezes, cada uma delas com uma luz de tonalidade diferente usando lâmpadas específicas ou papel celofane: escuro, meia-luz, luz natural e luzes coloridas.



No trabalho das páginas 8 e 9, encaminhe uma atividade de atenção e percepção pela produção de registros textuais ou iconográficos (desenhos ou fotografias) das coisas que os alunos veem em seu cotidiano, como as do caminho de volta da escola para casa. Eles devem registrar o que sempre veem e o que não prestavam atenção antes desta atividade. Depois peça a todos que compartilhem seus olhares com os colegas na sala de aula.

A leitura das expressões faciais das páginas 16 e 17 pode servir de estímulo para um jogo de adivinhação: cada aluno deve representar uma expressão facial, cujo sentimento deve ser adivinhado pelo restante da turma. Outra sugestão de atividade é cada aluno escolher um dos ícones da página 16 e criar frases sobre uma experiência de sua vida que poderia ser expressa por esses símbolos.

Continue explorando o poder dos símbolos nas páginas 20 e 21, estimule a leitura de cada ícone e pergunte quais deles fazem parte do cotidiano dos alunos, em quais lugares eles costumam ser encontrados e se conhecem outros não listados no livro. Explique à turma que alguns símbolos podem ser compreendidos por muitas sociedades ao redor do mundo, como o sinal de feminino e masculino; outros são compartilhados apenas localmente, por determinados grupos de pessoas, como em uma escola, os membros de determinada religião, comunidade indígena etc. Por fim, promova uma conversa sobre regras de convivência que possam ser adotadas pela turma e peça a eles que elaborem, coletivamente, símbolos que representem essas regras.



As páginas 30 e 31 estimulam a reflexão sobre o que existe, mas não podemos enxergar, quantificar ou descrever fisicamente. Além de aspectos materiais como o ar e os átomos, conversem sobre pensamentos, crenças religiosas e sentimentos que, embora sejam concretos – pois influenciam nossa vida –, não podem ser captados visualmente. Depois retorne às páginas 12 e 13 e proponha uma atividade de mistura de tinta guache usando as sete cores do espectro. Peça aos alunos que observem as variedades de tonalidades originadas, escolham um sentimento (amor, ansiedade, alegria, paz, raiva, medo, insegurança, timidez etc.) e atribuam a eles uma forma visível desenhando com a tinta guache linhas, cores e volumes que representem essas sensações.

As páginas 32 e 33 possibilitam a reflexão sobre aquilo que vemos, mas cujas formas e sentidos nos enganam, seja por ilusão de ótica, jogo de sombras ou por vermos rapidamente. Pergunte aos alunos se já viram em casa, em um cômodo escuro, alguma forma estranha e assustadora, e quando acenderam a luz descobriram que eram roupas amontoadas ou sombras na parede. Explique a eles que nossa visão pode nos pregar peças, como as ilusões de ótica do livro.

Entre as páginas 40 e 45 são explorados os diferentes sentidos de pessoas que não podem enxergar. Promova uma atividade de sensibilização com os alunos: organize a turma em dois grupos, vende os olhos dos alunos de um dos grupos com lenços e peça a eles que se desloquem entre a sala de aula e o pátio da escola. Cada aluno do segundo grupo deve auxiliar um aluno vendado, guiá-lo pelo trajeto, indicar os caminhos por meio da fala ou apoiá-lo durante o deslocamento. Em seguida, a experiência deve ser invertida: o grupo que conduziu será vendado e o que estava vendado conduzirá, no mesmo trajeto. Ao final, converse com a turma sobre a atividade, perguntando quais foram as sensações, as dificuldades e os desafios, se perceberam o aguçamento de outros sentidos como o tato, o olfato e a audição, além de possíveis novas percepções do espaço como distâncias e obstáculos. Encerre a conversa chamando a atenção para a importância de políticas públicas voltadas às necessidades de pessoas com deficiência visual, como sinalização adequada e manutenção das vias em boas condições.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Arte e Língua Portuguesa: [EF15AR04](#), [EF15AR05](#), [EF15AR06](#), [EF15LP05](#), [EF15LP09](#) e [EF15LP10](#).



★ Sugestões para o professor

O objetivo das atividades sugeridas neste suplemento é dar suporte para o trabalho do livro em sala de aula e estimular a reflexão dos alunos sobre os temas apresentados. Contudo, este trabalho não deve ser limitado. Veja a seguir algumas indicações de conteúdos que podem auxiliar na expansão das discussões.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Grafia braille para a Língua Portuguesa*.

Documento normatizador. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/grafiaport.pdf>>.

Acesso em: jan. 2019.

CENTRO Cultural Banco do Brasil. *O mundo mágico de Escher*. Disponível em: <www.bb.com.br/docs/pub/inst/img/EscherCatalogo.pdf>. Acesso em: jan. 2019.

FÍSICA da Visão. *Café no Escuro*. Artigo sobre as características físicas da visão. Disponível em: <www.cafenoescuro.uff.br/content/fisica-da-visao>. Acesso em: jan. 2019.

GOMES, Luis Eduardo. #PraCegoVer: descrição de imagens é porta de entrada e barreira para pessoas com deficiência visual. *Sul21*, 16 jun. 2018. Matéria sobre acessibilidade para deficientes visuais. Disponível em: <www.sul21.com.br/ultimas-noticias/geral/2018/06/pracegover-descricao-de-imagens-e-porta-de-entrada-e-barreira-para-pessoas-com-deficiencia-visual/>. Acesso em: jan. 2019.

